

A MULHER E O DRAGÃO

E viu-se um grande sinal no céu: uma mulher vestida do sol, tendo a lua debaixo dos seus pés, e uma coroa de doze estrelas sobre a sua cabeça. E estava grávida, e com dores de parto, e gritava com ânsias de dar à luz. E viu-se outro sinal no céu; e eis que era um grande dragão vermelho, que tinha sete cabeças e dez chifres, e sobre as suas cabeças sete diademas. E a sua cauda levou após si a terça parte das estrelas do céu, e lançou-as sobre a terra; e o dragão parou diante da mulher que havia de dar à luz, para que, dando ela à luz, lhe tragasse o filho. E deu à luz um filho homem que há de reger todas as nações com vara de ferro; e o seu filho foi arrebatado para Deus e para o Seu trono. E a mulher fugiu para o deserto, onde já tinha lugar preparado por Deus, para que ali fosse alimentada durante mil duzentos e sessenta dias. Apocalipse 12:1-6

A sétima trombeta foi tocada, e agora, antes dos juízos das sete taças que iniciarão no capítulo 16, somos apresentados a uma série de visões que representam o conflito fundamental que iniciou antes da humanidade: o bem e o mal, o poder do Altíssimo e as forças de Satanás.

O capítulo 12 introduz dois personagens principais que protagonizam este conflito. Eles são representados por sinais. O primeiro sinal que João viu foi a mulher. Não se trata de Maria, a escolhida para ser mãe terrena do Senhor Jesus. A descrição e acontecimentos envolvendo essa mulher não permitem essa interpretação. Trata-se de Israel, a nação que deu à luz o Senhor Jesus, cuja obra continua através dos séculos por meio de Sua Igreja. Milhares de anos antes, José teve esta visão do sol, da lua e das estrelas em sonho¹, que representava a nação de Israel. Por extensão, a Igreja hoje é o novo Israel através da fé. Portanto, essa mulher também representa a Igreja.

¹ Gênesis 37:9; Israel é simbolizada por uma mulher na Bíblia: Isaías 26:17; 54:5; Jeremias 3:6-10

O segundo sinal foi o dragão, que persegue a mulher e seus descendentes. O próprio texto, no versículo 9, identifica o dragão como Satanás. A visão de João ilustra tudo o que o diabo fez para impedir o nascimento do Senhor Jesus, que viria dar ao mundo a oportunidade da salvação. Com este objetivo, Satanás sempre perturbou a nação de Israel, endurecendo-lhe o coração contra Deus, levando-a à idolatria e à cegueira espiritual. Também tentou literalmente matar Jesus ainda bebê, quando instigou Herodes à matança de todos os meninos em Belém². E até hoje, continua cegando o entendimento dos judeus para que não reconheçam em Jesus o Messias.

Mas o plano de Deus prevaleceu em Jesus, que venceu o diabo, foi arrebatado para Deus e Se assentou em Seu trono. Desde então, Satanás continua sua perseguição contra Israel e agora também contra a Igreja. Não podendo derrotar o Senhor Jesus, ele se levanta contra a "mulher" que permanece aqui na terra. As cabeças, chifres e diademas (coroas) do dragão tipificam os poderes das nações e das autoridades sob o domínio de Satanás, a quem ele usa em sua totalidade contra o povo de Deus. Esta figura do dragão perseguindo a mulher traz a ideia de todas as forças deste mundo unidas contra Deus e Sua Igreja. Satanás não pôde derrotar Jesus, mas ataca Seu povo. Note que o dragão "parou diante da mulher". O diabo se coloca em nosso caminho buscando oportunidade para nos devorar³. A sua intenção é impedir, a qualquer preço, que sejamos salvos. Cabe a nós empunharmos nossas armas e lhe impor derrota também.

Há duas coisas que Satanás tenta com todas as suas forças impedir. Primeiro, é que a Igreja dê à luz filhos para Deus, ou seja, que as pessoas nasçam de novo. Segundo, aqueles que não consegue impedir que nasçam, ele procura tragar. Temos a garantia da vitória contra ele, mas cabe a nós resisti-lo sempre, até o fim.

² Mateus 2:16

³ 1 Pedro 5.8